

HENRI WALLON

(15 de março de 1879/ 1 de dezembro de 1962)

Eric da Silva Rottini



BIOGRAFIA – Henri Wallon (1879-1962) foi um psicólogo, médico e filósofo francês, conhecido por suas contribuições à psicologia do desenvolvimento. Ele desenvolveu uma teoria que enfatiza a importância das emoções, do movimento e das interações sociais no desenvolvimento infantil.

Wallon propôs que o desenvolvimento ocorre em estágios, cada um caracterizado por conflitos que impulsionam o crescimento. Ele também destacou o papel central da socialização na formação da personalidade. Além de sua carreira acadêmica na Sorbonne, Wallon foi ativo politicamente e defendeu a educação como um direito fundamental.

PRINCIPAIS ASPECTOS DA TEORIA – O desenvolvimento do "eu" é um processo complexo que começa logo após o nascimento e continua ao longo da vida, marcado por fases de transformação, conflitos e interações sociais. Segundo o psicólogo Henri Wallon, o bebê, inicialmente centrado em suas sensações internas, gradualmente passa a interagir com o ambiente e as pessoas ao seu redor, desenvolvendo tanto suas capacidades emocionais quanto cognitivas. Movimentos reflexos, que começam de forma impulsiva, tornam-se expressivos, permitindo ao bebê se comunicar com o mundo externo, enquanto sua inteligência e emocionalidade se entrelaçam para formar uma compreensão mais sofisticada da realidade.

À medida que o bebê cresce, ele explora o ambiente e desenvolve habilidades motoras e simbólicas, fundamentais para o autoconhecimento e para a construção da individualidade. Esse processo de desenvolvimento é social por natureza, envolvendo interações constantes com outros indivíduos, que influenciam o fortalecimento da identidade. No entanto, essa jornada é marcada por conflitos internos e externos, necessários para que a criança e, posteriormente, o adolescente, formem uma identidade única.

A adolescência, em particular, representa uma fase de reconstrução física e psicológica, com novas demandas intelectuais, sociais e emocionais. Wallon ressalta que, em todas as etapas do desenvolvimento, o indivíduo está em constante transformação, e sua inteligência evolui junto com a sua autopercepção. O texto, assim, explora a ideia de que o "eu" nunca é completamente definido, sendo continuamente moldado pelas experiências sociais e culturais.

impulsivo-emocional 0-1 ano:

O desenvolvimento do "Eu" começa logo após o nascimento, quando o bebê ainda está se formando fora do útero. Nos primeiros meses, ele dorme muito e reage mais às suas próprias sensações internas do que ao ambiente ao redor. Segundo Wallon, o bebê passa por fases em que é mais focado nas suas emoções e outras em que começa a desenvolver inteligência. No início, o bebê está muito concentrado em si mesmo e reage pouco ao mundo externo.

Movimentos reflexos e impulsivos, como mexer braços e pernas de forma descoordenada, são importantes. Mesmo que esses movimentos não ajudem diretamente o bebê a resolver problemas, como mudar de posição, eles expressam desconforto ou bem-estar, e os adultos interpretam esses sinais como necessidades. Isso transforma os movimentos em uma forma de comunicação.

Wallon também diz que o desenvolvimento do bebê é social, pois ele depende dos outros para sobreviver e aprender. Aos poucos, os movimentos impulsivos viram movimentos expressivos, e até o final do primeiro ano, a principal relação do bebê com o ambiente é emocional. O bebê reage aos estímulos externos com emoções como alegria e medo, e a inteligência ainda está muito conectada às emoções. O contato humano, especialmente com a mãe, é essencial para o desenvolvimento.

Com o tempo, o bebê começa a explorar o ambiente, vendo melhor os objetos e aprendendo a pegá-los. No final do primeiro ano, ele já consegue usar as mãos de forma mais eficiente e, ao aprender a andar, entra em uma nova fase de desenvolvimento, mais voltada para o mundo externo.

Sensorio-motor e projetivo 1-3 anos:

Wallon chama essa fase de "sensório-motor e projetivo". A primeira parte é parecida com a teoria de Piaget, que fala sobre como a criança aprende pelo movimento e pelos sentidos. A segunda parte, chamada de "projetivo", é única de Wallon e significa que a criança começa a expressar ideias através de gestos e movimentos, que mais tarde vão se transformar em pensamentos internos.

No início, o movimento vem antes da intenção. Por exemplo, a criança desenha antes de planejar o desenho, e as palavras que ela conhece guiam suas ideias. Mais tarde, conforme o pensamento fica mais forte, a criança começa a escolher melhor as palavras para expressar o que pensa.

Wallon também explica que a criatividade na vida adulta depende de recuperar a liberdade dos gestos e palavras, que são controlados pela lógica e pelo pensamento consciente à medida que crescemos. Essa fase, que acontece entre os 2 e 4 anos, é marcada pela mistura de ações práticas e o início do uso de símbolos. A criança começa a ver os objetos não só pelo que são, mas pelo que representam.

Os gestos simbólicos carregam ideias, e isso ajuda a criança a ir além do momento presente, incluindo seus sentimentos. A fase "sensório-motor/projetivo" destaca a transição entre lidar com a realidade de forma prática e o uso de símbolos. Quando a criança domina essa habilidade, ela começa a antecipar ações e economizar esforços, como prever o que vai acontecer antes de agir.

Essa fase é também muito importante para a criança se conhecer. No começo, ela explora seu corpo e descobre seus limites. Depois, com a ajuda de símbolos e da função simbólica, ela desenvolve uma "consciência de si", entendendo o passado e o futuro. Esse processo de autoconhecimento envolve a interação com os outros, mas de uma forma que inclui negação e conflito, essenciais para que a criança construa sua individualidade.

Personalismo 3-6 anos:

O desenvolvimento do "eu", que é um processo contínuo e nunca realmente finalizado. Durante esse processo, a pessoa passa por fases de rebeldia, imitação e busca por aprovação dos outros. O "eu" se fortalece com a interação social, começando a se moldar por meio da admiração dos outros e depois usando essas referências para melhorar suas habilidades. Esses conflitos e influências também lembram o drama edipiano, mas de uma forma mais ampla, envolvendo não apenas a figura paterna, mas todas as relações sociais.

O texto também destaca que o desenvolvimento pessoal e intelectual está relacionado tanto com o biológico (como o amadurecimento do cérebro) quanto com o social. A educação tem um papel importante, precisando atender a essas necessidades em cada etapa da vida, como expressões artísticas, intelectuais e emocionais, que ajudam a pessoa a construir sua identidade.

Categorial 6-11 anos, puberdade e adolescência 11 em diante:

A adolescência, que é marcada por uma grande transformação tanto no corpo quanto na mente. Durante a puberdade, há uma "explosão" que leva a pessoa a se reconstruir, tanto fisicamente quanto psicologicamente. O adolescente começa a lidar com novas ideias, crenças e questões pessoais, como ideologias e ética, enquanto busca entender a si mesmo e seu lugar no mundo.

Essa fase também traz a necessidade de equilibrar várias identidades e papéis sociais. O jovem começa a assumir diferentes posições em grupos, e isso exige que ele encontre uma forma de integrar essas diversas facetas em um "eu" único e coeso. O texto destaca que a inteligência é uma ferramenta crucial nesse processo de autoconstrução.

Wallon sugere que o desenvolvimento da inteligência e o crescimento pessoal andam de mãos dadas. A formação do indivíduo é uma autoconstrução contínua, e a singularidade de cada pessoa surge justamente dessa interação com o ambiente social e cultural. A socialização é uma parte essencial do processo, desde a infância até a adolescência, e continua ao longo da

vida. Embora esse desenvolvimento pessoal seja frágil e inacabado, ele é uma jornada em busca de autodescoberta e individualidade.

RELAÇÃO DA TEORIA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE/MOVIMENTO HUMANO:

A teoria psicogenética de Henri Wallon e a educação física compartilham semelhanças importantes, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança. Wallon defendia que o desenvolvimento humano ocorre a partir de uma interação constante entre os aspectos biológicos, emocionais e sociais, considerando o movimento como uma parte fundamental desse processo.

Na educação física, o movimento corporal é central, o que se alinha à visão de Wallon de que o desenvolvimento motor está interligado ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Ambos reconhecem o papel do corpo e do movimento no processo de aprendizagem e na formação da identidade da criança. A prática de atividades físicas na educação, portanto, contribui não só para o desenvolvimento físico, mas também para aspectos emocionais e sociais, conforme proposto por Wallon. Em resumo, a semelhança reside na importância atribuída ao movimento como parte fundamental do desenvolvimento integral da criança.

REFERENCIAS

DAUTRO, Grazziany Moreira. A teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na Educação Física. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 5., 2018, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Editora Realize, 2018. p. 7-9. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1

Wallon. Henri Wallon: a afetividade no processo de aprendizagem. Disponível em:
<https://profseducacao.com.br/artigos/henri-wallon-a-afetividade-no-processo-de-aprendizagem/>.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. (Orgs.).* Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. 21. ed. São Paulo: Summus, 1992. p. 91-97.